

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espírito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 50 p. c.

Administração, rua do Espírito Santo, 71

AVEIRO

No meio da orgia

Não ha força, sem haver justiça. Se o cidadão, que foi assaltado, n'uma noite, por um bando de salteadores, os vê, no dia seguinte, convertidos em seus juizes ainda por cima, sente em si uma cólera profunda e justissima que ha de expor contra todas as conveniencias. Se aquelle, que me roubou os meus sapatos, me vem dizer que lhe dê a camisa porque o valor dos sapatos foi pouco para as suas extravagancias, é natural que eu perca toda a linha de paciencia e de prudencia respondendo a tiro ao miseravel.

A situação do paiz lembra a situação particular que fica referida. Se os grandes sacrificios, que vão ser impostos a milhares de portuguezes, proviessem de alguma grande desgraça nacional, não deveria haver ninguem que se furtasse ou que lhe repugnasse a exigencia. Se houvessemos sido esmagados por uma guerra desastrosa, como a França em 1870, se um cataclismo nos afundasse cidades e devastasse campos, se a peste enluctasse o paiz, nenhum portuguez deveria deixar de se sujeitar a todos os sacrificios, ou mereceria o anathema do mundo aquelle que recusasse ou protestasse.

Mas nós vivemos ha quarenta annos na maior tranquillidade e socego! Mas a natureza não tem sido avara, não tem sido cruel, tem sido prodiga conosco! Mas os rendimentos publicos não diminuíram, progrediram espantosamente em largos annos!...

E' preciso ter-se a consciencia embotada, a dignidade perdida; é necessario ter-se descido muito na degradação, na deshonra, na infamia, para não se sentir uma onda de revolta, para não deixar sahir um grito de indignação ao que se passa de espantoso, espantosamente desmoralizador, espantosamente injusto, espantosamente ignobil na sociedade portugueza!

Um povo que encolheu os hom-

bras a todos os esbanjamentos praticados; um povo que viu com desdem todos os crimes commettidos; e que hoje, para annulo de deshonra, assiste de braços cruzados á sentença de morte proferida, do alto, pelos mesmos criminosos, os mesmos que o ludibriaram, os mesmos que o escarneceram, os mesmos que o exploraram!

Diga-nos uma consciencia honesta que nos ouça, um espirito lucido que nos leia: onde viram na historia uma degradação igual a esta? Em que povo? Em que epocha? Nunca, nunca e nunca!

Como avança, como cresce na nossa convicção a triste verdade de que ha uma degenerescencia que nos esmaga! As nações perdem-se, como se perdem os individuos. A degenerescencia d'um homem, d'uma familia, estendendo-se a muitos homens, a muitas familias, pôde ser a degenerescencia d'um povo inteiro. Portugal é um enfermo, que dia a dia perde as forças, as forças do corpo e do espirito, que intimamente se conjugam, imbecil e lazarento, abjecto e repugnante já.

O ministerio actual subiu ao poder n'um côro d'acclamações. E, entretanto, esse ministerio é a synthese de todas as injustiças, de todos os crimes commettidos até hoje. Todos lhe estendem tapetes, até os republicanos. E, não obstante, é filho da mesma mãe, solidario nos mesmos vicios, responsavel nos mesmos actos.

Ah! como principio de moralidade e de justiça, o que se passa, repetimos, é espantoso, é fenomenal!

Até os republicanos, dissémos...

Até os republicanos! Faltava esta nota, faltava este topico de apreciação moral e era bem preciso para que a historia ficasse completa.

Quem escreve estas linhas não pertence ao partido republicano portuguez, por isso mesmo que esse partido commette infamias como essa que acabamos de referir. Tem nojo d'essa escoria de bandidos, que vieram por seu turno enganar as almas simples, dar o ultimo tom no quadro de torpezas que, n'este momento historico, a sociedade portugueza representa. Ainda assim, não é sem pasmo que vê a attitude do

la; batia-me o coração, escutava á porta, olhava para a janella, mexia-me sem saber o que fazia; dizia para commigo, estremecendo de alegria: "Sou eu que vœm buscar; logo já cá não estarei..."; e não me enganava.

Duas figuras desconhecidas apresentaram-se-me; eram uma freira e a rodeira de Arpajon; disseram-me n'uma palavra o proposito da sua visita. Peguei tumultuosamente no pequeno espolio que me pertencia e deitei-o confusa no avental da rodeira, que fez tudo em emburlos. Não pedi para vêr a superiora; a irmã Ursula já tinha morrido; não deixava ninguem.

Desci; abriam-me as portas, depois de verem o que eu levava; subi para o carro, e parti.

O arcediogo, os seus dois companheiros, a senhora presidenta de *** e o senhor Manouri estavam na cella da superiora, a avisal-a da minha sahida. Pelo cami-

Seculo e d'outros jornaes pertencentes ao partido! Não suppoz que o impudor fosse tão longe! Nunca esperou que, embora cheios d'incoherencias nos actos, não guardassem ao menos as apparencias nas palavras. Nunca lhe passou pela idéa que os jornaes, dictos republicanos, não viessem todos á barra exclamar:

«Não, não é a vós que pertence falar em nome da patria. Não vos pertence abocanhar esse nome de salvação publica. Não podeis permanecer n'esse logar de juizes, quando o vosso logar é de réos. Sim, é necessario salvar a patria, mas, por isso mesmo e para isso mesmo, é necessario fazer justiça. Em nome da justiça sereis postos de corrente ao pé, açoutados na praça, expulsos do convívio honesto. E em nome da justiça pedirão depois sacrificios ao povo, não os que lhe destruíram a fortuna e a honra, mas os que sempre protestaram contra esses crimes, clamando largos annos contra elles!»

Esta seria a linguagem honesta dos jornaes republicanos, se houvesse partidos honestos n'esta terra.

Assim... o Seculo é para todo o mundo considerado o órgão do ministerio novo, e, para terminar o repetimos, como elemento de apreciação moral, foi bom, muito bom, muitissimo bom que assim fosse.

Nada de meios termos. Sejâmos, mesmo na infamia, completos.

Ou tudo ou nada. Vergonha inteira, é o que se quer!

A questão da Companhia Real e do Banco Lusitano

A justiça continúa dando caça aos individuos implicados nos desatinos da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Foi já lançado o despacho de pronuncia, que abrange as pessoas que foram presas e se acham affiançadas.

Tambem foi pronunciado o sr.

nho, a freira falava-me no seu convento, e a rodeira acrescentava por estribilho, a cada phrase de elogio que me faziam: "Isto é a pura verdade...". Mostrava-se muito contente por a terem escolhido a ella para me ir buscar e queria ser minha amiga; por consequencia, confiou-me alguns segredos e deu-me alguns conselhos sobre a minha conducta; estes conselhos eram aparentemente o que ella seguia, mas o que eu nunca poderia seguir.

Não sei se vós, senhor marquez, já vistes o convento de Arpajon; é um edificio quadrado, tendo de um lado vistas para a estrada principal e do outro para o campo e para os jardins. Em cada janella da frente estavam uma, duas ou tres freiras; esta unica circumstancia deu-me mais a conhecer a ordem, que existia na casa, do que tudo o que me tinham dicto as religiosas que me acompanharam.

Mendonça Cortez, e por isso vae ser pedida licença á camara dos pares, para que este individuo possa ser preso.

O correspondente em Lisboa do *Journal da Manhã*, diz ser muito provavel que no balanço rigoroso a que se vae proceder á Companhia Real dos Caminhos de Ferro resultem revelações as mais extraordinarias. Parece que entre as dividas da Companhia Real figuram algumas muito contestaveis, dizendo-se que ainda ha poucos dias se fez em Lisboa uma escriptura constituindo crédores da mesma companhia, pela importancia de 1:000 contos, um certo grupo de capitalistas do Porto e que esta divida da ultima hora é tambem das mais contestaveis. Tambem ouviu fallar n'outras dividas a um banqueiro francez (800 contos) e a uma certa casa commercial de Lisboa muito em evidencia em negociações dos caminhos de ferro (400 contos) que são tambem litigiosas e que provavelmente serão sujeitas a julgamento nos tribunaes.

Em ordem do conselho de administração dos caminhos de ferro, foi communicado ao pessoal da companhia o seguinte:

«Em vista dos acontecimentos ultimamente occorridos, o conselho de administração da companhia, na sua sessão de 18 do corrente, resolveu levar ao conhecimento de todos os empregados que a companhia responde pelos titulos e quaesquer valores pertencentes á caixa de pensões e reformas confiados á sua guarda.»

Segundo consta, a justiça tem encontrado nos livros de escripta do Banco Lusitano factos verdadeiramente extraordinarios.

Averiguou-se, que todos os directores tem tido transacções directas com o banco, tendo a direcção constituído-se em syndicato para a compra de valores fluctuantes. Esta conta está aberta no livro de devedores e crédores geraes e no debito d'ella ao banco, figuram os nomes dos directores pelas quantias seguintes:—Mendonça Cortez, 45:858\$000; Constantino J. Vianna, 105:588\$; Guilherme Arnaud, 151:651\$000; Victo dos Reis e Sousa, 78:120\$;

As freiras que estavam á janella conheceram o carro em que vinhamos, porque, de repente, todas desapareceram; e assim cheguei á porta da minha nova prisão. A superiora veio ao meu encontro, de braços abertos, abraçou-me e conduziu-me pela mão, á sala da comunidade, onde já estavam algumas religiosas e para onde outras correram.

Esta superiora chama-se sr.***. Não posso fugir ao desejo de vól-a descrever antes de vos contar o resto. E' uma mulher baixa e gorda, mas desembaraçada e viva nos seus movimentos; a cabeça nunca está socegada; a sua figura é mais sympathica do que antipathica; os olhos, apesar do direito ser maior e estar mais acima do que o outro, são cheios de fogo e voluveis. Quando anda, mexe os braços para traz e para deante. Quando quer falar, abre a bocca antes de saber o que ha de dizer, por isso gague-

João Baptista de Figueiredo, réis 64:438\$000; Guilherme Guimarães, 73:050\$000; Mark Seruya, 66:050\$ réis.

O sr. Francisco Simões Margiochi, presidente da assembléa geral do Banco Lusitano, em vista dos ultimos acontecimentos, deu a exoneração do seu logar. E' elogiado este procedimento.

Dedução nas despesas publicas

O *Diario do Governo* publicou dois decretos—um sobre gratificações e outro acerca de vacaturas de logares.

Eil-os:

Artigo 1.º Cessa desde já o abono aos empregados e funcionarios civis, de qualquer ordem, natureza ou gradação, de todas e quaesquer remuneraciones extraordinarias, que, com qualquer pretexto ou motivo lhes tenham sido abonadas depois do dia 1 de julho de 1891, excepto as gratificações fixadas individualmente por lei especial de organização de serviços, cessando ainda mesmo o abono de todas e quaesquer gratificações não auctorizadas por lei especial, muito embora a importancia d'essas gratificações, junto com o vencimento legal, não excedesse por cada individuo a quantia de 300\$000 réis.

Art. 2.º Cessam todas as gratificações concedidas com fundamento nos §§ 23.º e 24.º do artigo 1.º da lei de 30 de junho de 1891, ficando assim revogadas, a datar de 1 de fevereiro proximo futuro, as disposições dos decretos que as concederam.

Artigo 1.º A datar da publicação do presente decreto e até que as côrtes resolvam sobre a reorganização dos diversos serviços publicos, fica suspenso o provimento de todas e quaesquer vacaturas, que se derem nos quadros e empregados das secretarias d'estado e das repartições suas dependentes, e dos estabelecimentos e corporações administradas ou subsidiadas pelo mesmo estado, não podendo, outro-

ja um pouco. Quando está assentada, agita-se na cadeira como se alguma coisa a incommodasse; esquece-se da decencia; levanta o véo para se coçar; cruza as pernas; pergunta qualquer coisa; responde-se-lhe e ella não faz caso; fala, esquece-se do que vae contando; para; não sabe o que ia a dizer, zanga-se, chama bruta, estúpida, imbecil á pessoa com quem está falando, se não adivinha o que ella queria dizer. Tão depressa leva a familiaridade a tratar todas por tu, como se torna orgulhosa até ao desdem; os seus momentos de dignidade são curtos: é alternativamente compassiva e dura; o seu typo desmazelado, mostra tambem o desmazelo do seu espirito e toda a desegualdade do seu caracter: e eis porque a ordem e a desordem se succedem alternativamente na casa.

(Continúa.)

49 KOKKETTIN

DIDEROT

A FREIRA

Conhecia as companheiras que deixava, e suppunha que ganharia alguma coisa em ir viver com outras freiras; fosse o que fosse, não podiam ser peores nem mais mal intencionadas. Sabbado, de manhã, pelas seis horas, houve um grande movimento na casa; pouca coisa alvoroça as religiosas; iam, vinham, falavam baixo, as portas dos dormitorios abriam-se e fechavam-se; era, como vós tendes visto, senhor marquez, o signal de revoluções monasticas.

Eu estava sósinha na minha cel-

sim, essas vacaturas dar lugar a promoção, qualquer que ella seja.

Art. 2.º Os governadores civis dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes darão immediatas e promptas providencias para que a disposição do artigo antecedente seja applicada a todas as corporações administrativas, districtaes, municipaes e parochiaes, e aos estabelecimentos de qualquer ordem ou natureza subsidiados ou fiscalizados pelo estado; não sendo, outrossim, permitida, n'essas corporações, nenhuma aposentação nem concessão de augmento de vencimento por diuturnidade de serviço, seja qual for o fundamento d'essa concessão, tudo até á reorganisação dos respectivos serviços.

§ unico. As vacaturas, que se derem nos logares de professores e mestras de instrucção primaria, continuarão a ser providas, guardadas as prescripções legais vigentes.

Carta de Lisboa

22 de Janeiro.

Ha pouco mais de tres mezes que um antigo redactor d'esse jornal escrevia, para um livro que ha pouco se publicou, que ainda havia de chegar a tempo de ver o *Seculo* defender a monarchia, em nome do patriotismo e da ordem publica.

Chegou, enfim, esse momento. O *Seculo* defende, enfim, a monarchia, senão directamente, porque não tem coragem para isso, indirectamente, o que é mais repugnante e mais pulha. Os elogios ao actual ministerio, feitos escandalosamente e descabelladamente no *Seculo*, teem espantado todo o mundo, até os proprios monarchicos. Era mais do que nunca occasião dos republicanos se manterem n'um campo hostil á monarchia, agora que, sem responsabilidades, se aproximava o melhor momento d'elles irem ao poder. Se tivessem escalado o poder antes de consummado o roubo da Inglaterra, poderiam accusal-os de responsaveis n'esse roubo. Se houvessem escalado o poder antes da bancarrota, alguém os accusaria de bancarroteiros. Agora, porém, teriam dupla força para tudo que quizessem. Primeiro, porque ninguem já os podia accusar de responsaveis nos grandes desastres que a monarchia preparou e completou. Segundo, porque estando esses desastres patentes e não tendo n'elles a minima culpa, ficariam com força para tudo.

Nunca, nunca a linguagem altiva dos republicanos calaria mais do que agora. Nunca elles teriam maiores razões para protestar contra o que se passa. Nunca lhes achariam tanta razão como agora, se elles se sabissem a dizer ao ministerio que não tinha auctoridade para falar em sacrificios e em salvacão publica quem levára o paiz á bancarrota, depois de largos annos tranquilos e felizes. Nunca a intransigencia seria mais sympathica e mais justa. Em vez d'isso, a ignominia chegou a ponto do *Seculo* se arvorar em órgão do ministerio.

Miseraveis, grandes miseraveis! Eu não leio esse pasquim, como sempre o tenho dicto. Mas ouço o que se diz de todos os lados! Sinto a indignação geral! Dizem-me que até um capado, um homem de lama e lodo chamado Teixeira Bastos, que andou para ahí um rôr d'annos a enganar o mundo como federalista, radical intransigente e honesto e outras coisas varias, dizem-se que até esse catão se sahiu com prosa altisonante a favor da egrejinha Bethsaida, Dias Ferreira e Oliveira Martins! A que vão parar os catões!

Se n'este paiz houvesse fibra, se a plebe tivesse impetos d'indi-

gnacão, como tem em Paris, por exemplo, o *Seculo*, aquelle covil d'especuladores, estaria a arder a estas horas. Em vez d'isso, os miseraveis que o cercam entreteem-se a chamar vendidos e traidores aos que dizem as verdades.

Curioso e engraçado que isto é! Ha nove annos que o *Povo de Aveiro* vem apontando todos os actos de vil especulacão, de famosa incoherencia, de revoltante falta de caracter da canalha a que preside em *nomine* o sr. Magalhães Lima e de facto um tal Silva Graça, o melhor typo d'agiota que temos conhecido, avarento sem alma, sedento de dinheiro e pelo dinheiro capaz de todas as proezas. Ha nove annos que não cessámos n'essa tarefa de moralidade. Pois os republicos nunca nos comeram porque nos teem achado muito duro. Agora, ahí tem a quadrilha o resultado da sua obra, da sua justiça, da sua moralidade sem exemplo.

Que republicos! Que revolucionarios! Que moralões!

Dizia-me hontem um sujeito que os republicos explicam o seu procedimento dizendo que esperam que o José Dias metta isto a direito para elles entrarem depois. A primeira vista parece troça. Pois não é. Ha pouco contava um pobre camponio meu visinho, homem sincero, incapaz de faltar á verdade, que na redacção do *Seculo* lhe haviam dicto que o José Dias ia ser chamado ao poder e que, depois, quem fazia a republica era elle, José Dias. O homem, a quem antes haviam dicto que quando o sr. Magalhães Lima chegasse a Portugal chegava tambem uma esquadra americana para fazer a republica porque assim estava tudo combinado, e que fóra á redacção perguntar pela esquadra, que não apparecia, sahiu de lá realmente muito acreditado que o José Dias ia ser chamado ao poder para fazer a republica, e assim o contava aos seus visinhos.

O conto, garanto-o eu sob a minha palavra de honra.

Ora d'aqui vê-se mais uma vez a traficancia d'estes figurões. E' sabido que o sr. Dias Ferreira chamou a sua casa toda a redacção do *Seculo*, entrando, claro é, Silva Graça e Magalhães Lima. N'essa conferencia ficou assente que o *Seculo* defendesse um ministerio liberal e de gente nova dentro da monarchia. O *Seculo* enceton logo a campanha n'esse sentido. Os asnos dos republicos, porém, dêram d'essa vez por paus e por pedras. E os mariões, então, para desnorream os simples, desataram n'essa propaganda em que, pelos modos, continuam, de que quem ha de fazer a republica ha de ser o José Dias.

Eu não digo que a não faça. Mas, se for, ha de ser á força. Por vontade d'elle e do *Seculo* é que não.

Uma patifaria pegada. De resto, os actos do ministerio não são conhecidos. E, por isso, eu não discuto, por ora, senão a justiça e a moralidade das suas promessas.

Não pôde falar em salvacão publica quem representa a ruina e a vergonha. Não nos dá garantias nenhuma de honradez e seriedade no futuro quem tem sido até hoje sempre esbanjador, sempre relaxado, sempre impudico.

Nada mais é preciso para discutir a situação presente.

Quanto aos actos do ministerio, estou crente de que hão de ser maus.

Basta lembrarmo-nos desde já de que tendo o sr. Dias Ferreira levado a sua vida a gritar por liberdade teve o descoco, rabulice que faz rir, de dizer na camara que não prometia a amnistia porque isso era um acto do poder moderador! Como se o poder moderador tivesse a iniciativa de qualquer coisa e como se não fossem os ministros, constitucionalmente, que teem a responsabilidade de todos os seus actos!

Basta dizer que o ministerio deixa de pé todos os funcionarios illegalmente nomeados e fóra dos quadros para obrigar os funcionarios *legaes* a pagar por esses!

Basta dizer que os grandes proprietarios, que não pagam metade do que devem, ficam na mesma *landrona*, ao passo que se vão pedir enormes sacrificios aos possuidores de titulos e aos empregados publicos.

E assim por deante. Esperemos, que não faltará que vêr e não faltará que... rir.

NOTICIARIO

TEMPO

Os céos desanuviaram desde ante-hontem, em que o sol poz nota alegre nos espiritos e illuminou os campos, pujantes de verdura.

O sr. Thomaz Ribeiro disse na camara dos pares, á apresentação do novo gabinete, que os partidos monarchicos não teem força nem auctoridade.

A affirmativa é insuspeita. Mas o sr. Thomaz Ribeiro não dá nenhuma novidade ao paiz.

Idyllio (manqué)

Um sympathico rapaz, nosso conterraneo, depois de fazer pé de alferes a uma galante tricaninha ahí dos lados da Beira-mar, acabou por conquistar-lhe o coração e ir fazer lua de mel em ninho improvisado n'um dos hotéis do Porto.

O pae da pequena lançou a policia no rasto dos pombinhos, e conseguiu achal-os n'aquella cidade, d'onde ella veio presa até Aveiro. Foi entregue aos cuidados da familia.

Um prior processado

Foi pronunciado com admissão de fiança, arbitrada em 6 contos de réis, o padre Felisberto Dias de Fontes Barbosa, prior da freguezia da Conceição Nova, de Lisboa, como auctor de varias falsificações nos livros de assento de baptismo da mesma freguezia.

Estragos do mar

O mar tem feito estragos na Costa Nova. Com as ultimas maresias, alcançou dois palheiros, destruindo-os.

As aguas seguem invadindo a costa, e alguns palheiros estão em risco de serem tambem escangalhados pelas vagas.

Entre o Vaticano e o Quirinaal

Acaba de se dar um conflicto entre o governo italiano e a Santa Sé, cujo objectivo é um processo peudente no tribunal civil de Roma, de que é réo o cardeal Amalfitano, e auctor o cardeal Oreglia.

Os cardeaes Rampolla e Bianchi foram citados como testemunhas, sendo feita a citação pelas vias diplomaticas.

Leão XIII nomeou uma commissão para se pronunciar sobre o caso. Esta, depois d'um maduro exame, respondeu que de fórmula alguma a auctoridade italiana poderia transmittir ordens de qualquer natureza á Santa-Sé.

O governo italiano proceden segundo uma lei que promulgou, denominada lei das garantias; como, porém o papa nunca accetou essa lei, ha hesitações sobre a auctoridade das disposições feitas pelo governo.

As questões d'esta natureza teem-se resolvido até agora, desde que o papa foi desapossado do poder temporal, ou pela força ou por arbitragem.

Espera-se, pois, que se estabeleça conflicto entre o poder ecclesiastico e o poder civil na presente conjunctura.

O correspondente da *Paiz*, em

FRANCISCO CHRISTO

OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO

E A

MINHA PRISÃO

A' venda n'esta redacção e na tabacaria e estabelecimento de moveis do sr. João Francisco Leitão, á rua de José Estevão.

Remette-se franco de porte a quem enviar 600 réis a esta redacção.

Roma, confirma as tendencias do rei Humberto a approximar-se do Papa. Humberto I, a despeito de ter em consideração alguns espiritos de *elite* e propendendo para o livre-pensamento, sabe que é rei da Italia e que, como tal, se deve não a uma *colerie* ou a um partido, mas á nação. Ora, o rei pensa, e varios estadistas italianos são da sua opinião, que é de interesse do paiz concluir com a egreja uma paz definitiva. E esta paz, está resolvido a obtel-a, fazendo todos os sacrificios compatíveis com o que exige a unidade da patria. As negociações indirectas que se estabelecerem permitem affirmar que as effectivas são susceptíveis de exito. N'este negocio interviria a Austria, e provavelmente a Alemanha, —mas sobre este ponto o que se diz é inexacto.

Um compromisso eventual entre o rei e o Papa é essencialmente uma questão de ordem interna, e em caso algum poderia operar-se sob os auspicios da triplice alliança.

Ladrões de candieiros

São já muitos os individuos que se queixam de lhe levarem de casa os candieiros da escada.

A policia anda no rasto dos meliantes.

Depois de composta a noticia que acima fica, soubemos que a policia descobriu a pessoa que se entregava a furtar os candieiros: —é uma mulher de Sá, muito dada a esses serviços.

Esta desgraçada foi preza quando tentava de mudar mais candieiros na casa do sr. Manuel Firmino.

Expediente

Rogámos aos nossos estimados assignantes para quem estamos esperando recibos, a fineza de os satisfazerem logo que para isso recebem aviso dos empregados do correio.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, sollicitámos o obsequio de mandarem saldar as suas contas.

Aveiro no parlamento

O sr. Francisco Mattoso apresentou á camara dos deputados duas representações das camaras municipaes de Aveiro e de Albergaria, ambas no districto de Aveiro, pedindo providencias á camara a respeito das irregularidades que se estão praticando com os decretos sobre recenseamento militar.

Livro util

Acaba de sahir á luz uma esplendida publicação com o titulo *Elucidario dos corpos administrativos*, a qual vem prestar uma grandissima utilidade ás camaras municipaes, juntas de parochia, confrarias, irmandades e demais corpos administrativos, para a fa-

cil organisação de orçamentos, contas, etc.

Recommendamol-a aos nossos leitores, chamando-lhes a sua attenção para o respectivo annuncio, inserto na secção competente.

Um «escroc» minhoto

Ha tempos que no correio de Villa Nova da Cerveira appareceram diferentes cartas porteadas para individuos de diversas freguezias d'aquelle concelho, entre ellas uma para frei Miguel da Madre de Deus Lemos.

Exigia-se n'esta carta a quantia de 300\$000 réis, que seria posta n'um pinhal, que na mesma carta se indicava, sob pena de morte.

O sr. dr. Manuel Ferreira Silva Canto, juiz de direito, 1.º substituto em exercicio, tendo conhecimento de semelhante carta, proceden de accordo com o agente do ministerio publico, a rigorosas investigações, que foram tão bem dirigidas, que dêram em resultado ser preso Francisco de Paula Perenho, lavrador, da freguezia de Reboreda, do mesmo concelho, prisão que teve lugar no dia 13 do corrente, confessando ser o auctor da carta dirigida ao frei Miguel, negando contudo ser o das restantes cartas.

Diz-se que fizera declarações com relação a outros cúmplices, ignorando-se por emquanto quem elles sejam.

Ainda o crime do Zambujal

Um jornal da Figueira da Foz fornece mais as seguintes informações acerca do monstruoso crime do filho que assassinou a mãe e esfaqueou o pae, de que aqui dêmos noticia:

«O pae do assassino está melhor, mas ha mais dois feridos pela mesma faca que atravessou o coração da infeliz Maria Lourença: são um tio do assassino e um irmão. O primeiro tem um ferimento na cabeça e o segundo duas facadas n'uma perna. Dizem elles, os tres, pae, tio e irmão, que só por milagre escaparam á furia indomavel do Florencio.

Mas, caso espantoso, faz notar um redactor da alludida folha: um filho mata a mãe, um pae com tres facadas e com a mulher morta, ainda mal arrefecida, come gallinha e joga a bisca; o matricida, na cadeia, não sabe chorar e suspira pela guitarra; e outro irmão do criminoso, com uma perna empanada, salga o porco, assobiando a *cana verde*. Já viram coisa mais extraordinaria?

A uma irmã do assassino, a quem aquelle jornalista entrevistou, disse elle:

—Pelo que me diz, seu pae teve poucas saudades da mulher?

—Eu lhe digo, elle tem pena; mas, coitado, é maniaco.

—Maniaco!

—Sim, senhor, maniaco. Toda a familia da parte do meu pae é idiota, tem espirito do *diabo* dentro.

—Não comprehendendo.

—Valha-me Deus, quero dizer que meu pae em solteiro era lo-bishomem.

—Estava em casa quando seu irmão matou sua mãe?

—Não, senhor. Nós, as raparigas do Zambujal, temos por costume todos os invernos fazermos serão n'uma determinada casa, dando cada qual uma medida de azeite para a luz. Pois estava eu no serão quando ouvi muitos gritos, e, passado pouco tempo, ouvi a voz de meu irmão Florencio que dizia, rouco de raiva:

—«Quem me deitar a mão é um homem morto. Hei de afogar a gente do Zambujal em sangue.»

Corri immediatamente para casa e já vi muito povo reunido á porta. Mesmo sem perguntar o que havia, ia para entrar, quando meu tio com uma candeia na mão e todo ensanguentado me disse: «Não entres porque lá dentro anda o diabo no corpo de teu irmão; está tudo morto.»

—Quem?

—«Tudo, tudo é uma levada de sangue...»

Fui então agarrada por algumas visinhas, que sabedoras do que se passara, e condoídas da minha grande desgraça, me levaram carinhosamente para casa, onde estive até meu irmão ser preso.

—Chegou a ver sua mãe depois de morta?

—Vi, meu senhor, vi. Fazia horror, Deus me perdôe. Além d'um ferimento enorme mesmo ao lado do coração, tinha as guelias completamente cortadas. Era horrível!

—Mas seu irmão assevera que só deu uma facada em sua mãe.

—Isso diz elle, mas a verdade é esta.»

Capitão Leitão e actor Verdial

Uma carta recebida do Ambriz narra assim a fuga d'estes dois revoltosos de 31 de janeiro:

O capitão Leitão e Miguel Verdial, presos politicos, implicados na revolta do Porto, vieram para aqui a bordo do vapor francez *Ville de Maranhão*, mettidos dentro d'uma caixa de 1^m.50 quadrados. A caixa fôra despachada como bagagem e tinha o seguinte rotulo: «Dissus fragilib».

Estando o vapor a chegar ao Ambriz, um passageiro, que passava, alta noite, no tombadilho, reparando que a caixa tinha uma abertura, e que lá dentro havia algum movimento, denunciou ao commandante, que mandou chamar o passageiro sr. Julio de Vasconcellos, com destino ao Havre. Recebendo resposta negativa, o commandante mandou arrombar a caixa e, encontrando lá dentro os dois condemnados politicos, mandou-os pôr a ferros, como tambem o passageiro Julio de Vasconcellos, como supposto dono da caixa. Chegados a Ambriz, foram todos os tres mandados recolher á fortaleza, afim de embarcarem no primeiro vapor para Loanda.

O sr. Vasconcellos foi posto em

liberdade, com fiança, no dia 22 de dezembro, e no dia immediato aquelle e os dois presos desapareceram, sem que ainda se saiba o seu paradeiro.

Abriu-se alli uma subscrição para occorrer ás despesas que os presos fizeram na fortaleza com a sua alimentação.

Notas de carteira

Acha-se um pouco melhor o sr. Silverio Augusto Amador, da Ponte da Rata. Estimámos.

Falleceu em Espinho o sr. José Marinho Ribeiro, irmão do sr. Manuel Marinho Ribeiro do Carmo, zeloso chefe da estação do caminho de ferro de Estarreja.

O nosso pezame.

Acha-se n'esta cidade o sr. Caldeira, regente da banda do regimento de infantaria 4, aquartelada em Elvas.

Acha-se muito doente o conhecido frei Miguel Angelo, frade do extinto convento do Carmo, e ex-contino da camara ecclesiastica do bispado de Aveiro.

Entrou em convalescência a esposa do sr. Manuel Simões Rattolla, de Verdemilho.

Victima de congestão cerebral, falleceu ante-hontem, quasi de repente, uma pobre viuva que morava ao Cimo de Villa.

A's mães

Succede muitas vezes que o leite materno, pobre de elementos nutritivos, não dá á creança a necessaria alimentação. A creança principia a definhar-se, não obstante abarrotarem-lhe o estomago de eguarias quasi sempre nocivas ao seu estomago debil.

Se querem ver os vossos filhos promptamente restabelecidos, comprai a Farinha Lactea de Nestle, que se vende na loja de Arthur Paes.

Todas as creanças alimentadas com esta farinha distinguem-se pelo seu vigor e viveza dos olhos. Estão isentas de vomitos, bootejas, etc.

Acompanha cada lata um impresso em que se ensina o modo de preparar a farinha.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

A VEIRO

José Casimiro da Silva

Lecciona instrucção primaria e 1.^a parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

Os soldados francezes souberam, não se sabe como, este parentesco, e tem um goso indefinivel em terminar assim o combate.

A fuzilaria e a artilheria, superior do lado dos francezes, dirige fogos certos sobre o inimigo.

—Vamos a ver esta menina como se porta! exclama Paradis fazendo elle proprio a pontaria com uma peça; estes não voltam as costas como os mouros, á primeira palavra que se lhes diz; ao menos é um prazer gente como esta, e uma honra vencel-os. Vês tu, meu filho, continúa elle dirigindo-se ao artilheiro, quando uma peça ingleza alonga a bocca, oppõe-lhe tu tres para lhe abraçar as iras.

—Senhor engenheiro principal, grita um correio que passa a cavallo, o commandante Law ordena o ir-se já destruir os trabalhos do inimigo, e pede-lhe que dirija a sortida, com o capitão de Bussy, a quem eu vou prevenir.

Emulsão de Scott

Coimbra, 6 de Junho de 1886.

Ill.^{mos} Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão Scott em todas as molestias em que o oleo de fígados de bacalhau está indicado, tirando do mesmo preparado não só todos os beneficios produzidos pelo oleo de fígados de bacalhau, como assim a vantagem de poder ser tolerado por todos os individuos sem repugnancia alguma.

José Agostinho Ribeiro Guimarães, Bacharel formado em Philosophia, Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra.

Bibliographia

As victimas da loucura.—Publicou-se o fasciculo 32.º d'este romance de Xavier de Montepin, editado pela acreditada empreza Belém & C.ª, de Lisboa.

A Avó.—Recebemos a caderneta n.º 54 d'esta obra de Emile Richebourg, editada pela mesma casa.

Novo Dicionario Universal Portuguez.—Publicou-se o fasciculo n.º 21 d'esta utilissima obra, que recommendamos aos nossos leitores. Vae em paginas 928 do volume II.

Editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

FOLHAS SOLTAS

A MUSICA DIABOLICA

Quando o rei de Hespanha, Philippe II, foi a Bruxellas, em 1549, visitar seu pae o imperador Carlos V, viu-se, entre outras festas, uma precissão muito singular.

Na frente caminhava um touro lançando fogo pelas pontas, no meio das quaes estava sentado um pequeno diabo. Diante do touro galopava um rapasote cosido dentro d'uma pelle de urso e montado n'um cavallo, ao qual tinham cortado a cauda e as orelhas. Em seguida vinha o archanjo S. Miguel, com vestes roçagantes e com a tradicional balança na mão.

O mais curioso era um carro que encerrava a musica mais extraordinaria que possa imaginar-se. Vinha um urso que tocava orgão. Este era d'uma construcção muito especial: á laia de canudos, uma serie de 20 caixas muito estreitas encerravam cada uma o seu gato, cujas caudas ficavam de fóra e estavam presas ás teclas do pianno por uma fita esticada, de fóрма que, quando se carregava n'uma tecla, a cauda correspondente era fortemente puxada e produzia de cada vez que a puxavam um miar lamentavel. O chronista João Christovão Calvel accrescenta que os gatos estavam dispostos por fóрма a produzir a successão das notas da gamma.

Esta orchestra abominavel era seguida d'um theatro, em que dançavam ao som d'esta musica

—Prompto!

Bussy está no posto mais avançado, do outro lado da ribeira, proximo d'uma bateria que enfia o inimigo. Com o fumo e ruido, não se vê, nem se ouve, e o correio é obrigado a pôr a bocca junto do ouvido de marquez e de lhe gritar a ordem do commandante.

Poucos momentos são passados que os voluntarios commandados pelo seu capitão sahem de entre uma nuvem de fumo, ao mesmo tempo que os dragões, guiados por Paradis, lançando-se a travess da ribeira.

Os inglezes esperam a pé firme; mas a impetuosidade e o vigor do ataque fazem-nos vergar, abandonando logo a seguir os entrancheiramentos, tomados d'assalto e destruidos immediatamente.

—Que sina a minha, exclama Paradis rindo-se; ainda estes que dão ás de Villa Diogo.

Com effeito, o contagio terrivel

infernol, macacos, lobos, veados e outros animaes.

A scena musico-felina foi mais tarde exhibida n'uma feira em S. Germano em 1753 e em Praga em 1773.

A FALSIFICAÇÃO DO SUFFRAGIO

Em 1852, quando se tratava em França de plebiscito destinado a proclamar Napoleão III imperador, consultaram Victor Hugo, então exilado em Jersey, sobre a conducta a seguir perante a urna parte dos caracteres independentes.

Eis a resposta do proscripto:

«O imperio vae fazer-se. Devemos votar? Devemos abster-nos? A resposta é simples.

Bonaparte não resolveu proclamar-se imperador sem previamente ter concertado com os seus cumplices qual o numero de votos de que carecia para dar ao seu crime uma apparencia de legalidade.

E' inutil explicar-vos o que seja o «suffragio universal» de Bonaparte. Manifestação da cidade de Pariz ou da cidade de Lyão, recenseamento do partido republicano... é isso porventura possível? Onde estão as garantias do escrutinio? Onde a fiscalisação por parte das auctoridades? Onde a liberdade? Pensa em todas estas irrisões! O que sahe da urna? A vontade de Bonaparte. E' elle que tem o suffragio na sua mão e é elle quem afinal vota. Terminado o trabalho dos seus sicarios, esse governo de salteadores de estrada fecha-se com o escrutinio e rouba-o.

Qual deve ser portanto o papel dos republicanos? Qual a nossa attitude?

Cidadãos, Luiz Bonaparte está fóra da lei; Luiz Bonaparte está fóra da Humanidade. Ha dez mezes que esse falsificador reina; o direito de insurreição está em permanencia e domina toda a situação. No momento em que escrevemos, germina no fundo das consciencias um perpetuo appello ás armas. Ora, aquillo que se revolta em todas as consciencias não pôde deixar de, a curto prazo, armar todos os braços.

Amigos e irmãos, em presença d'esse governo infame, negação completa da moral, obstaculo a todo o progresso social, em presença d'esse governo assassino do povo, assassino da Republica e violador das leis, d'esse governo nascido da força e que deve morrer pela força, d'esse governo elevado pelo crime, e que deve ser esmagado pelo direito; o francez, digno do titulo de cidadão, não quer saber se existem algures simulacros de escrutinio, comédias de suffragio universal e parodias de appello á nação; não se informa se ha homens que votam e homens que mandam votar, se ha um rebanho que se chama o Senado e que delibera e um outro rebanho que se chama o povo e que obedece; não pro-

que se chama panico apoderou-se dos sitiantes, que apesar dos esforços dos officaes, debandaram vergonhosamente.

As tropas tornam aos entrancheiramentos, vibrando de enthusiasmo, conduzindo muitos prisioneiros.

O commandante Law fez a captura importante de um official, de figura pallida e digna, cujo uniforme escarlate é todo enfeitado a ouro; é o major Lawrence, homem já illustre, que não querendo fugir com os seus soldados, ficou no meio dos inimigos, deixando-se desarmar.

Os sitiados estavam contentissimos do successo, podendo assim esperar guardar o forte de Aviancopan, o que collocaria os adversarios em grande embaração; e elles sentiam-nos hesitantes e indecisos, notando que elles reconstruam os entrancheiramentos com extremo vagar.

cura saber se o Papa vae sagrar no altar-mór da igreja de Nossa Senhora o homem que um dia se ha marcado na fronte pelo verdugo;—em presença de Bonaparte e do seu governo, o cidadão digno d'este nome só uma coisa faz e só essa tem direito a fazer: *carregar a sua arma e esperar a oportunidade.*»

O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa nos seguintes locais:—**Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.**

Annuncios

CHEGOU JÁ

A notavel agua de quina de Pinand. O seu uso evita a queda dos cabellos, destruindo completamente a caspa.

Pós dentrificos, em frascos, de Azevedo, Irmão & Veiga, admiraveis pelo seu sabor e qualidade.

Pastilha dentifrica de glicirina, de Jellé Frère, a que melhor resultado tem dado contra os abalos dos dentes e descarnamento das gengivas, tornando os dentes brilhantes e destruindo o mau halito da bocca.

Grande variedade de perfumarias e outros artigos de *toilette*. Cutelaria, escovaria, etc.

Á venda no estabelecimento de barbear de Manuel de Lemos Junior.

ALTO DA R. DE JOSÉ ESTEVÃO, 4 A 6



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Dias depois d'esta feliz sortida, estavam todos a postos, vigiando os trabalhos do inimigo, demolindo-os á medida que se iam levantando, fatigando d'esta maneira os trabalhadores; quando de repente um estrepito medonho se ouviu no meio d'elles, tremendo o solo, explosindo para o alto jactos de fogo. O forte oscillou um momento, depois abateu, e o panico arrebatou para sempre muitos d'esses heroes de hontem.

Quando se fez silencio, principiaram a ouvir-se gritos e gemidos de afflicção. Os officaes precipitam-se para as ruinas ainda fumegantes, juncadas de feridos e mortos. Que acontecêra? Uma horrivel catastrophe, da qual os inglezes não são responsaveis: duas carroças de polvora explosiram no meio do forte, morrendo cem homens fóra do combate.

(Continúa.)

A CONQUISTA DO PARAISO

XIV

O cerco de Pondichery

Os francezes saudaram á gargalhada este erro imperdoavel, principiando a ouvir-se por entre a fuzilaria este estribilho:

Malbrough quer guerra, erra...

Como se sabe o almirante Boscawen é o segundo sobrinho do celebre Malbrough; e é mesmo por causa do seu alto merecimento, que apesar dos seus trinta e seis annos, conseguiu o favor, quasi unico, do duplo commando da armada e exer-

10:120

MACHINAS DE COSTURA

A Companhia Fabril Singer acaba de despachar nas alfandegas de Lisboa e Porto 9:170 caixas contendo 10:120 machinas de costura, para serem distribuidas por todas as succursaes estabelecidas nas capitães dos districtos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79

(PEGADO A AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL)

AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigareiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lycuus e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis. — A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

43, R. N. DO ALMADA, 44

ESBOÇA

Artigos para fabricas de lanifícios, contumes, louças e outros

Importação directa

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO

COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura a Rheumatismo;
Cura a Tosse e Sezões;
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

MRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos deosito annos da minha pratica para empregar as preparações das que o oleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante feicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitada em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEXIA,

Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.

MRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Mais Srs. — Obrigado a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho tido prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMERSON GILLIO.

A venda nas boticas e drogarias.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposiçào industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Da-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgias, blenorragias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficieis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

NOVIDADE LITTERARIA

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHIA

Com o curso superior de lettras e professor do Lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel oportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o Jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o fac simile d'uma carta demissoria escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia-se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, que passamos a innumerar:

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS. QUEM É O AUCTOR D'ESTE LIVRO? PORQUE SE ESCREVE ESTE LIVRO? CATALOGO APPROXIMADO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EXISTENTES EM PORTUGAL.

HISTORIA SUMMARIÁ DOS JESUITAS EM PORTUGAL NOS ULTIMOS 30 ANNOS.

OS SEGREDOS DOS JESUITAS.

PROCESSOS DE SEDUCCÃO RELIGIOSA.

A SEDUCCÃO DOS COLLEGIOS RELIGIOSOS.

JESUITAS DE CASACA E JESUITAS DE SAIA.

A VIDA INTIMA DOS JESUITAS.

AS IRMãs DE CARIDADE.

VIDA INTIMA DAS RELIGIOSAS.

OS JESUITAS E AS MULHERES.

O DINHEIRO DOS JESUITAS.

SYNDICANCIAS OFFICIAES.

COMBATES QUE OS JESUITAS TEMEM.

ASSOCIAÇÕES ANTI-JESUITICAS.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio 630 réis.

Depositos nas livrarias: Escolar, rua do Almada, 545 e na Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184.

EM AVEIRO vende-se na livraria do sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

BAPTISTA DINIZ

OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.ª—Lisboa.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71